

# Aprendizados no Processo de Construção de Alternativas de Inclusão Social do Grupo do Movimento 11 de Dezembro no Município de Santo Antonio de Jesus – BA

LEARNINGS IN THE PROCESS OF BUILDING ALTERNATIVES FOR SOCIAL INCLUSION GROUP OF 11 DECEMBER MOVE IN THE CITY OF SANTO ANTONIO DE JESUS – BA

**Lindinalva dos Santos <sup>1</sup>**

**Tatiana Ribeiro Velloso <sup>2</sup>**

## RESUMO

O relato aqui desenvolvido se trata de uma experiência vivenciada no acompanhamento à construção de um grupo de produção de corte e costura do Movimento 11 de Dezembro, situado no Município de Santo Antonio de Jesus no Recôncavo da Bahia. Esse movimento surgiu a partir de um acidente trágico envolvendo sessenta e quatro vítimas dos bairros Irmã Dulce e São Paulo do município de Santo Antonio de Jesus que trabalhavam na produção de fogos de artifícios de forma ilegal. Com a explosão trágica, em 1998, muitas famílias perderam seus entes e muitas crianças ficaram órfãs, causando assim, um abalo para toda a população do município e do estado da Bahia. Praticamente morreram mulheres, jovens e crianças que produziam de forma clandestina em uma fábrica de fogos de artifícios. O relato da experiência tem o objetivo de contribuir na compreensão de como um público formado estritamente de mulheres, familiares ou vizinhas das vítimas marcadas por uma tragédia, buscaram a formação de um grupo como alternativa de geração de trabalho e renda, a partir de articulações de instituições públicas e de movimentos sociais, envolvidos nas economias locais, regionais e nacionais, principalmente nos aprendizados proporcionados pelo percurso traçado neste processo. Parentes das vítimas depois de muitos anos ainda se encontram em estado de choque não conseguindo assim, se libertar do trauma e do luto, além da continuidade do problema nas localidades que ainda produzem fogos de artifícios de forma clandestina e precária.

Palavras-chave: Inclusão Social; Economia Solidária; Autogestão; Cooperativismo.

## ABSTRACT

*The account developed here it is an experience in monitoring the construction of a production group of sewing the December 11th Movement, located in Santo Antonio de Jesus in the Reconcavo of Bahia. This movement arose from a tragic accident involving sixty-four victims of Sister Dulce neighborhoods and the city of São Paulo Santo Antonio de Jesus who worked in the production of fireworks illegally. With the tragic explosion in 1998, many families lost their loved and many children orphaned, causing a shock to the entire population of the county and the state of Bahia. Almost killed women, youth and children who produced clandestinely in a fireworks factory. The experience report aims to contribute to the understanding of how an audience composed strictly of women, relatives or neighbors of victims marked by tragedy, sought the formation of a group as an alternative source of employment and income from joints public institutions and social movements involved in local economies, regional and national, mainly provided by the learning path followed in this process. Relatives of victims after many years are still in shock unable thus be free of trauma and grief, and the continuing problem in villages that still produce fireworks clandestinely and precarious.*

<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão de Cooperativas – UFRB. Especializanda em Gestão Social – Faculdade Adventista da Bahia – FADBA. Bolsista da FAPESB. Email: [lindinalvasanto@hotmail.com](mailto:lindinalvasanto@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Assistente – CCAAB/UFRB. Doutorada em Geografia – NPGEO/UFS. Professora Assistente – CCAAB/UFRB. Email: [vellosotatiana@hotmail.com](mailto:vellosotatiana@hotmail.com).

*Key Words: Social Inclusion, Solidarity Economy, Self-Management, Cooperative.*

## **Introdução**

O Movimento 11 de Dezembro foi criado com o objetivo de buscar justiça frente à tragédia ocorrida, em 1998, além das garantias de seus direitos, principalmente com os órfãos que foram deixados. Apesar de várias manifestações e acompanhamentos ao processo, apenas em 2010, o caso foi a julgamento pela justiça, mas ainda sem nenhuma intervenção estruturante na região que possa contribuir para resolução do problema de produção de fogos de artifícios de forma clandestina. É importante considerar que esse problema não se refere apenas ao município de Santo Antônio de Jesus, mas é encontrado em outros municípios do Território do Recôncavo da Bahia.

Em 2007, o Estado brasileiro foi condenado por uma corte internacional de Direitos Humanos por completa omissão perante a tragédia. A partir desta condenação, o Governo do Estado faz uma intervenção com a criação de dois grupos de trabalho, constituído por representantes da sociedade civil e do poder público (municipal, estadual e federal): o primeiro grupo, sob a coordenação do Ministério Público tratava das questões de acompanhamento da matéria-prima para a produção dos fogos de artifícios, visto que essa matéria-prima, a pólvora, é controlada (ou pelo menos deveria) pelo exército brasileiro; e o segundo grupo, com o objetivo de discutir e viabilizar alternativas de geração de renda para as localidades que historicamente produzem fogos de artifícios de forma clandestina na região.

A partir do segundo grupo de trabalho, com a inclusão de representação sindical do Polo, da Igreja Católica, da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, da UNISOL BRASIL, da Superintendência de Economia Solidária – SESOL da Secretaria Estadual de Emprego, Trabalho, Renda e Esporte – SETRE, da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Mineração – SICM, de representantes do Movimento 11 de Dezembro, entre outras organizações, foi realizado um Seminário, em 2007, para construção de alternativas de geração de trabalho e renda. Neste seminário, realizado em Santo Antônio de Jesus, estavam presentes as organizações do poder público, mas principalmente representantes da sociedade civil tanto de Santo Antônio de Jesus com os bairros Irmã Dulce e São Paulo, como localidades rurais de São Felipe que eram envolvidas com a produção clandestina de fogos de artifícios.

Em 2008, como ação deste grupo, a SESOL/SETRE em parceria com a FAPESB – Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado da Bahia e a SECTI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, lançam um edital de Apoio as Incubadoras Universitárias, Temáticas e Territoriais, e abrange o estado da Bahia, com destaque para o Recôncavo da Bahia por conta desta peculiaridade. Representantes do Conselho Territorial do Recôncavo da Bahia se reuniram com representações do Movimento 11 de Dezembro, junto com a CEDITER – Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra para a construção de uma proposta de Incubadora Territorial que pudesse trabalhar com grupos de mulheres vinculados a produção de fogos de artifícios.

Desta forma, foi construída a proposta do projeto TRANSFORMANDO VIDAS, com o objetivo de proporcionar estruturação e sustentabilidade das oportunidades de geração de trabalho e renda para grupos de mulheres do Recôncavo da Bahia, com referência na consolidação de um projeto de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Solidário. As ações foram voltadas para a estruturação e a organização dos processos produtivos de grupos de mulheres com vista à valorização e a sustentabilidade de empreendimentos

econômicos solidários na área de alimentação, na Economia Solidária, com a perspectiva da equidade de geração e da prática produtiva que respeite as condições dignas de vida.

A CEDITER em parceria com outras organizações do Território do Recôncavo da Bahia, e de forma integrada com a INCUBA/UFRB – Incubadora de Empreendimentos Solidários, tiveram o propósito de contribuir na busca de alternativas de geração de trabalho e renda para as mulheres que estavam vulneráveis socialmente, com o processo de incubação envolvendo diretamente a formação e a qualificação profissional, a estruturação física, o acesso ao mercado, a formação de redes de intercooperação e a busca de espaços permanentes de construção de políticas públicas sustentáveis. O projeto foi voltado para buscar alternativas de geração de trabalho e renda, que pudesse contribuir para a construção de políticas públicas sustentáveis frente a um grande problema que é a precarização no trabalho de fabricação de fogos de artifícios.

### **Trajetória de aprendizados: construindo alternativas e aspectos metodológicos**

Os princípios da economia solidária fundamentam-se no fortalecimento das relações voltadas para a autogestão, a democracia, organização dos empreendimentos e empoderamento dos atores locais, visando à distribuição de riquezas. Para tanto, foi realizado estudo de temáticas como: economia solidária, associativismo e cooperativismo, formação de redes solidárias, relações interpessoais que pudessem contribuir no processo de aprendizagem e formação do grupo.

Essas formações foram realizadas em 2009 e 2010, a partir de encontros semanais entre a equipe da INCUBA/UFRB e da CEDITER e o grupo de Mulheres do Movimento 11 de Dezembro, formado por 11 integrantes. Além dos encontros semanais, aconteceram viagens intermunicipais para realização de cursos de culinária, além de visitas aos empreendimentos solidários na Região Metropolitana de Salvador, por conta das características semelhantes de grupos urbanos, para trocas de experiências e de saberes. As visitas foram importantes para visualização da materialização da organização de empreendimentos solidários por trabalhadoras urbanas que de alguma forma trouxeram informações de trajetória de identificação com o grupo do Movimento 11 de Dezembro.

Ao mesmo tempo, ocorreu a primeira formação em culinária, após o qual o grupo realizou a primeira produção autônoma de alimentos como teste para futura comercialização. Posteriormente foram feitas atividades semanais de produção de alimentos, em que o grupo trabalhou noções de gestão, cooperação e planejamento em conjunto. Nessas atividades era dado apoio na elaboração e organização das mesmas, além de auxílio no registro e custeio dos ingredientes utilizados. Procurou-se desenvolver a autonomia, a autogestão e a motivação do grupo. A efetivação de atividades práticas foi percebida como uma alternativa viável, além de ser demandada pelo próprio grupo.

Após a percepção que o tema tratado nas primeiras atividades sempre era sobre a tragédia ocorrida, em 1998, observou-se a dificuldade do grupo em pensar em novas alternativas e ter iniciativa em relação a elas sem estar ligado ao luto ainda vivido pela explosão que deu origem ao movimento. Por tanto, a contratação de um profissional em psicologia, com o acompanhamento de oito meses, foi integrada a equipe com as temáticas de formação. Nesse ínterim, realizou-se diagnóstico e caracterização da situação do grupo de mulheres do Movimento 11 de Dezembro. Analisou-se a constituição do grupo (enquanto

grupo) para além de uma simples reunião de pessoas, enfatizando as dimensões de pertença, afiliação, integração, comunicação, tele cooperação e aprendizagem, vetores da teoria dos grupos operativos de Pichon-Rivière (1998). A pertença refere-se ao grau de pertencimento e engajamento de um membro no grupo, a comunicação ao nível de interação do grupo, a cooperação à ajuda mútua entre os membros, a aprendizagem ao avanço na compreensão de um tema abordado, a tele ao “clima” grupal e disposição dos membros, e por fim a afiliação refere-se à motivação e expectativas com o grupo.

Após a fase de observação, procurou-se intervir com atividades dinâmicas, desenvolvidas em encontros que aconteciam semanalmente com objetivo de constituir um grupo autônomo, consolidado, integrado, motivado e participativo.

Concomitantemente ao processo de desenvolvimento grupal, trabalharam-se conteúdos individuais que emergiam durante as reuniões, e que de alguma forma relacionavam-se ao grupo como um todo, como questões de mobilidade social, equidade de gêneros, elaboração de luto, entre outros.

Em todo encontro registrava-se as falas dos participantes e a dinâmica do campo grupal, entendido como um composto de múltiplos fenômenos e elementos do psiquismo, conectados intra e intersubjetivamente, articulados entre si, de tal modo que a alteração de cada elemento repercute sobre os demais, em uma constante interação entre todos (PICHON-RIVIÈRE, 1998); posteriormente analisava-se a dinâmica grupal para intervenção adequada.

Pode-se perceber com a utilização das técnicas do grupo operativo, o desenvolvimento dos vínculos entre os integrantes, o levantamento de expectativas e formação dos acordos grupais, além de um maior comprometimento com a tarefa. Melhoria da comunicação, a elaboração e (re)significação de conteúdos não trabalhados (traumas e lembranças que causam sofrimento), crescimento motivacional, desenvolvimento da autonomia grupal e individual, maior integração e fortalecimento do grupo. Por intermédio das visitas realizadas a outras cooperativas já em funcionamento e dos cursos de culinária, o grupo pôde enxergar a possibilidade real da formação de uma cooperativa solidária, fenômeno corroborado com o início das atividades de produção de alimentos em que os membros do grupo mostraram-se motivados e crenes da possibilidade de efetivação de organização de um empreendimento solidário.

O trabalho foi interrompido a pedido do próprio grupo no início do segundo semestre de 2010. Essa descontinuidade foi justificada pelo grupo pela necessidade de concentração em atividades voltadas por conta do julgamento da tragédia ocorrida há mais de dez anos depois, em dezembro de 2010. O que marcou esse momento foi perceber que a alternativa de geração de renda naquele momento não era a motivação do grupo, apesar da necessidade destas alternativas, visto que os bairros de Irmã Dulce e de São Paulo, em Santo Antônio de Jesus, ainda possuem as atividades de fabricação clandestina e precária de fogos de artifícios.

Os trabalhos foram restabelecidos logo após o julgamento, no primeiro trimestre de 2011, e foi o momento que ocorreu às definições do grupo do Movimento 11 de Dezembro, em Santo Antônio de Jesus, para duas unidades de produção: a primeira, de alimentação, conforme proposta inicial; e a segunda, com a incorporação de outra atividade produtiva na área de corte e costura, formada principalmente pelas mulheres adultas e idosas. Essas definições ocorreram também por conta de projetos que foram executados pela SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza com a qualificação em corte e costura que foi disponibilizado para a comunidade, em 2010.

A partir daí a estratégia metodológica foi de integrar a qualificação em corte e costura com as temáticas de formação em economia solidária, com a construção de um plano de viabilidade. O processo foi dinâmico e as mulheres puseram em prática as tarefas distribuídas durante a execução dos temas em suas respectivas atividades práticas.

A estratégia metodológica adotada neste processo pode ser identificada como uma forma pedagógica defendida por Freire (1983) que explicita a necessidade de superação do processo de educação “bancária”, com a busca de construção de conhecimentos apropriados a partir da relação dialógica entre os saberes (populares e científicos), como uma forma de valorização da cultura local, superando essas dicotomias, a partir da práxis – integração da teoria e da prática, com a visão de que através desta dinâmica possam construir a emancipação comunitária.

### **Resultados e algumas considerações no processo de aprendizagem**

Durante o andamento do projeto detectamos grandes dificuldades, pois a sociedade não trabalha com as diferenças, tem-se por hábito ignorá-las ou quando não transformá-las em alvo de preconceitos. Percebemos que há ocorrência da massificação do conhecimento, a preponderância de um conhecimento sistematizado que desprezam as riquezas do conhecimento empírico (valorização do prático sob o teórico) deixando de ser sujeito para tornar-se objeto.

A desconstrução dessa prática requer um envolvimento e uma participação ativa das mulheres, o que é um processo de médio e longo prazo. É possível notar que algumas mulheres que já tem um amadurecimento na caminhada do Movimento 11 de Dezembro e que fez parte de sua construção e reivindicações, vêm se destacando nas atividades do projeto, com participação dos trabalhos de grupo, envolvimento nas discussões e valorização da troca de saberes.

Um desafio que o projeto vem trabalhando diz respeito à temática da economia solidária. Singer (2008) considera que a economia solidária supõe a organização de trabalhadores em cooperativas, associações, grupos informais e outros, que buscam de forma coletiva contrapor o modelo vigente de relações econômicas excludentes, com estabelecimento de valores de posse coletiva e de gestão democrática dos meios de produção, distribuição, comercialização e crédito, e principalmente, adequados às necessidades sociais e econômicas destes trabalhadores. Em essência, é a busca pelo desenvolvimento de ações coletivas surgidas como alternativa de geração de trabalho e renda, não apenas com a configuração de inclusão no mercado de trabalho de forma organizada, mas também com o resgate da autoestima e construção da cidadania, com o exercício da cooperação, da participação e da responsabilidade social.

Algumas discussões levam profundamente a pensarem a possibilidade de verem em suas próprias comunidades oportunidades de negócio, onde a formação de empreendimentos solidários contribua, ou seja, uma alternativa para permanecerem em seus habitats convictos de uma vida equitativa com garantia de trabalho e renda. O conceito de empreendimentos econômicos solidários, constituído pelo atlas BRASIL (2006) denomina como todas as organizações coletivas complexas, supra familiares e singulares, que desenvolvem atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas e realizadas por cooperativas, associações, clubes de trocas, redes, grupos de produção e outros que desenvolvem trabalhos grupais, respaldados nos princípios fundamentais da cooperação, autogestão, solidariedade e ação econômica.

No entanto, o que pode ser notada é que alguns trabalhadores de empreendimentos solidários enfrentam grandes dificuldades financeiras, a ponto de não suprir as necessidades básicas. E um dos desafios está na construção e na execução de políticas públicas do setor. Afinal, o princípio de Economia Solidária requer fundamentação e base. É um processo construído de forma sistemática fundamentando-se a partir de identidades, cultura e anseios da comunidade local.

A discussão de alguns temas vem desenvolvendo habilidades para que elas possam ser capazes de contribuir com a viabilização econômica e socialmente do empreendimento. O estímulo é para que haja um empoderamento para que de fato se vejam como agentes transformadores de uma realidade, até mesmo porque as mulheres terão ao construir suas ideias uma concepção endógena, focada realmente nas necessidades próprias e coletivas, não limitadas a receitas pré-estabelecidas.

Outro grande desafio das atividades de formação foi proporcionar as mulheres, meios de construção de conhecimento a partir de suas realidades, fomentar a consciência crítica, torná-los agentes e sujeitos das suas próprias histórias. Contudo, a preocupação do envolvimento dessas mulheres nesses processos foi constante, na medida em que não se sentem preparadas para gerir seu próprio empreendimento, porque ainda não se sentem sujeitos.

Espera-se que estas ações venham contribuir para a valorização dos preceitos peculiar oriundo das práticas tradicionais e dos saberes já existentes, fortalecendo a interação entre os sujeitos e abrindo novas possibilidades a partir de parcerias que cooperem de forma efetiva voltado para alternativa de inclusão social no contexto do desenvolvimento sustentável e solidário.

### Referências

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 65p.

BRASIL. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília: SENAES/MTE, 2006.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. de. **A Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Pinsky, 2000.

ZAPATA, T. **Desenvolvimento territorial á distância**. Florianópolis/SC: SEAD/ UFSC, 2007. 153p.